

“E porque nem tudo são coches...”: a reorganização das reservas museológicas do Museu Nacional dos Coches

Rita Dargent
Museu Nacional dos Coches, Lisboa



Accomplishing the project of moving the collections in reserve at the National Coach Museum to the new building, during 2013, allowed not only to stimulate new approaches to the countless potentialities of the collections but also to increase the number of new perspectives and initiatives of improvement, regarding conservation, study and shared information.

Focusing mainly on Conservation and Documentation, the following considerations aim to interpret the broad range of participations involved in the conception of the New Equipment and in the selected options, methodology and actions taken to achieve this goal.

No âmbito do recente *Encontro de Outono 2020*, promovido em Vila Nova de Famalicão, por iniciativa do ICOM PT, fomos desafiados a perspetivar um *Novo Olhar Sobre as Coleções* e a testemunhar a singular jornada de reorganização das reservas museológicas no novo edifício do Museu Nacional dos Coches (MNC).

Por forma a honrar a nossa missão, entendemos estruturar esta sucinta apresentação focando predominantemente questões relacionadas com a Conservação e Documentação das Coleções, mas também com dados que considerámos válidos, como veículos de divulgação do próprio acervo e como testemunho da atividade museal do MNC.

O Museu Nacional dos Coches, fundado em 1905 pela Rainha D. Amélia d'Orléans e Bragança foi, desde sempre, reconhecido mundialmente pela emblemática, numerosa e diversificada coleção de veículos hipomóveis que preserva.

Para além da coleção nuclear de viaturas de gala – onde se inserem “Coches”, denominação tipológica dos veículos que apelidam a instituição, o Museu preserva igualmente outros significativos núcleos de bens como amplos conjuntos de arreios, atavios equestres, numerosas librés, armaria, uniformes de gala, instrumentos musicais, acervo iconográfico e documental diverso.

Reabilitado à data com o propósito de expor estas singulares coleções, o antigo Picadeiro do Paço Real de Belém, revelar-se-ia sempre exíguo para acolher tão volumosos e numerosos núcleos de bens.

Embora ao longo do século XX se tivessem promovido diversas iniciativas de beneficiação e ampliação dos espaços, em 1994 seria consumada a decisão governamental de construção de um novo e necessariamente mais amplo, equipamento museal.

A conceção do projeto ficaria a cargo dos *ateliers* de arquitetura de Paulo Mendes da Rocha (S. Paulo, Brasil) e Ricardo Back Gordon (Lisboa, Portugal).

A empreitada de construção iniciar-se-ia em meados de 2008 e terminaria em 2013, ano em que se inicia o processo de transição das coleções em reserva para as novas instalações.

Com os recursos humanos e financeiros disponíveis, entre fevereiro e dezembro de 2013 seria instituído um processo operacional que possibilitaria (em 31 longos dias de curtas viagens) a transferência, serena, da totalidade do acervo em reserva.

Em cada jornada, repetir-se-ia o seguinte método operativo:

- 1º Seleção da(s) tipologia(s) a transferir
- 2º Verificação de todo o conjunto selecionado
- 3º Observação do estado de conservação dos bens e definição dos cuidados a contemplar
- 4º Seleção de materiais e suportes para movimentação dos bens
- 5º Agendamento do transporte
- 6º Acondicionamento
- 7º Emissão de guias de transporte
- 8º Acompanhamento do percurso de viagem (*courier*)
- 9º Receção e conferência dos bens à chegada
- 10º Verificação e limpeza geral do conjunto
- 11º Atualização de registos inventário (dados e imagens) – Matriz 3.0
- 12º Organização das coleções em reserva

As reservas museológicas e oficina de conservação, implementadas ao nível térreo do edifício, sob as galerias expositivas, ocupariam cerca de 1050 m² da área total do novo edifício. A articulação lógica dos espaços e o estudo prévio das estruturas de suporte e acondicionamento dos bens seriam essenciais para a fluidez e eficácia da operação.

ARTICULAÇÃO DOS ESPAÇOS E Nº DE SUPERFÍCIES DE ACONDICIONAMENTO (S.A)
Antecâmara de Desembarque com portão deslizante de acesso ao exterior (55.80 m ²)
Sala Anexa contígua, destinada à instalação de Câmara de Expurgo (60.20 m ²)
Oficina e plataforma – “Monta Coches” (530.40 m ²) 5 Módulos e 70 (S.A)
Armazém de Produtos Tóxicos (15.55 m ²) 2 Módulos 24 (S.A)
Armazém de materiais (73.10 m ²) 8 Módulos 56 (S.A)
Corredor de acesso às reservas (56.40 m ²)
Reserva I - Atavios Equestres (59.40 m ²) 8 Módulos e 426 (S.A)
Reserva II – Fardamentos (59.40 m ²) 15 Módulos e 510 (S.A)
Reserva III - Arreios (92.60 m ²) 13 Módulos e 376 (S.A)
Reserva IV - Diversos (55.20 m ²) 10 Módulos e 69 (S.A)

Tabela 1. Articulação dos novos espaços e nº de superfícies de acondicionamento

Para promover a segurança e proteção de pessoas e bens, o edifício seria apetrechado com diversos sistemas minimizadores de risco, como: equipamentos de deteção de incêndios e de inundação; portas corta-fogo; sistemas extinção de incêndios; sinalização de emergência e desenfumagem; deteção de intrusão; barreiras de controlo de acessos e CCTV central de vídeo vigilância.

Tendo em conta a natureza e a fragilidade dos bens a acondicionar, maioritariamente constituídos por cabedais, têxteis, madeiras, metais ou papel, a climatização dos diferentes espaços seria ajustada, por forma a encontrar condições ambientais estáveis e situações de compromisso, no caso das múltiplas coleções compósitas.

O conhecimento das coleções e a caracterização numérica e morfológica dos bens seriam fatores determinantes para aprovisionar a reorganização do acervo – sempre que possível por tipologias e equipar cada reserva com estruturas estáveis e compatíveis com a natureza da totalidade dos bens a acomodar.

No interior das reservas, para rentabilizar espaço e facultar um franco acesso à totalidade das fachadas dos equipamentos optar-se-ia pela adoção de módulos deslizantes sobre carris, amovíveis por ação mecânica.

Para suprir as necessidades físicas e estabilidade dos bens, estes equipamentos modulares comportariam gavetas e prateleiras bidimensionais, varões e grelhas de suspensão, estruturas trapezoidais para suporte de selas, suportes de lanças de viaturas e extensos rolos para correto acondicionamento de têxteis de maiores dimensões.

Todas as superfícies de suporte seriam identificadas com uma referência alfanumérica que possibilitaria a localização rápida dos bens e, simultaneamente associar esta informação concreta ao correspondente registo de inventário.

Para evitar o manuseamento dos bens mas potenciar a leitura clara do seu número de inventário, seriam concebidas etiquetas com esta mesma informação, gravada ou impressa em diversos suportes como acrílico, pano de algodão ou papel *acid-free* aplicadas em locais estratégicos.

Dois exemplos ilustrativos de soluções, complementares, de identificação da referência de inventário.



Imagem 1. Coleção de selas protegidas com coberturas em pano de algodão, estampado, com stencil.



Imagem 2. Detalhe de casacas de Uniforme com etiquetas suspensas, impressas sobre papel *acid-free*.

Ao longo do processo de acomodação das coleções, verificar-se-iam igualmente enormes benefícios na utilização de bolsas de acondicionamento e estruturas de preenchimento moldáveis, manufaturadas *in loco* e ajustadas à estrutura física dos bens.



Imagem 3. Coleção cabeçadas de arreo, acondicionadas com estruturas de enchimento têxtil, ajustadas à morfologia de cada um dos bens.

A oportunidade advinda desta reorganização, em particular da apreciação individual dos bens apresentados agora num novo ambiente de reserva, tem permitido realizar diferentes leituras, descobrir (e dar a descobrir) novas áreas de interesse, essenciais para o desenvolvimento do estudo, da conservação e da divulgação das coleções do Museu Nacional dos Coches. ◆

